



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CORRENTE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

E.M.E.B. "JORNALISTA GRANDUQUE JOSÉ"

Rua Marechal Deodoro, 815 – Bairro Centro – Ribeirão Corrente - SP. CEP: 14445-000 - Fone: (16) 3749.1017

Ato de Criação: Lei Municipal Nº 986, de 20 de março de 2008

Email - granduquejose@educacao.sp.gov.br

ESTUDO EM CASA - DISTANCIAMENTO SOCIAL - COVID 19

ATIVIDADES DE HISTÓRIA – 7º ANOS A,B e C.

7ª SEMANA (22/03/21 A 26/03/21) – 1º Bimestre

PROFº: Roger/Elisângela

- Orientações:**
- *Leia os textos com atenção e responda as questões abaixo.*
 - *Esta atividade pode ser impressa e colada no caderno. Se preferir, também pode copiar as questões no caderno e respondê-las.*
 - *A devolutiva da atividade deverá ser feita através de fotos.*

As Grandes Navegações



Portugal foi o primeiro país a empreender as Grandes Navegações no século XV. Entre os motivos apontados pelos historiadores para esse pioneirismo, podemos destacar: a centralização administrativa, os interesses dos grupos sociais, a ausência de guerras e a própria posição geográfica do país.

A **centralização política**, realizada durante a dinastia de Avis, permitiu que a monarquia passasse a governar em sintonia com os projetos da burguesia. Os **interesses** de vários grupos sociais convergiam para a expansão marítima. O rei desejava aumentar seus poderes e as receitas do Estado. A burguesia ambicionava fazer bons negócios e aumentar seus lucros. A nobreza podia servir ao rei e conquistar cargos na burocracia do Estado. E as pessoas mais pobres viam nas grandes navegações uma possibilidade de melhorar suas condições de vida.

A **ausência de guerras** em Portugal também favoreceu a expansão. No século XV, vários reinos europeus estavam envolvidos em confrontos militares. O reino de Castela (que daria origem à Espanha), por exemplo, ainda lutava para expulsar os mouros da península Ibérica. A França e a Inglaterra encontravam-se envolvidas na Guerra dos Cem Anos (1337 – 1453).

Acreditava-se que tais disputas tenham contribuído para atrasar a entrada desses países na história das Grandes Navegações.

A **posição geográfica** de Portugal, banhado pelo Atlântico, também facilitou a expansão portuguesa por “mares nunca dantes navegados”, como se referiu ao fato o poeta Luís Vaz de Camões.

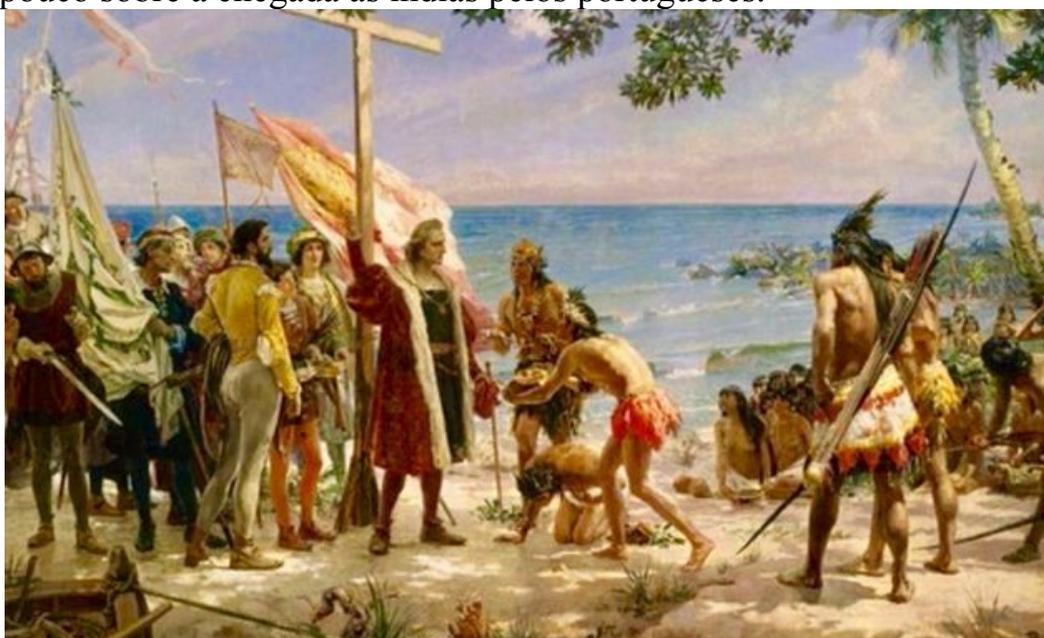
Fases da expansão: A conquista de Ceuta – um rico centro de negócios dominado pelos muçulmanos -, no norte da África, em 1415, marca o início da expansão portuguesa. Ela foi coordenada pelo filho do rei, que ficou conhecido como D. Henrique, o Navegador. Saqueada pelos portugueses, Ceuta perdeu parte de sua importância como centro comercial, pois os árabes deixaram de abastecê-la.

Périplo Africano: Ao longo do século XV, os portugueses avançaram pelo Atlântico, sempre contornando o continente africano, o que ficou conhecido como Périplo Africano. Nesse percurso, foram estabelecendo feitorias, que serviam de entrepostos para a obtenção de produtos do seu interesse (ouro, sal, marfim e pimenta, entre outros), e passaram a participar da escravização dos povos africanos. A partir do século XVI, comercializaram os africanos escravizados para a América.

Chegada às Índias: A grande aventura marítima portuguesa, que durou quase um século, culminou com a chegada de Vasco da Gama à cidade de Calicute, em 1498. Essa viagem provocou muito entusiasmo entre os portugueses. Vasco da Gama retornou, em 1499, com um carregamento que superava em 60 vezes o custo da expedição. Dessa maneira, o reino de Portugal realizava seus objetivos: descobrir um novo caminho para o Oriente e participar do lucrativo comércio de especiarias, até então dominado por genoveses e venezianos.

Atividades

- 1 - Quais os motivos que levaram ao pioneirismo marítimo português?
- 2 - Qual o fato que marca o início da expansão marítima portuguesa?
- 3 - Fale sobre o Périplo Africano.
- 4 - O que eram as feitorias?
- 5 - Fale um pouco sobre a chegada às índias pelos portugueses.



"Primeira homenagem a Colombo", pintado em 1892, retrata a chegada de Cristóvão Colombo à América de maneira eurocêntrica.

Chama-se **Descobrimento da América** a chegada e ocupação da América pelo navegador Cristóvão Colombo (1452-1516) em **12 de outubro de 1492**.

A expedição foi patrocinada **pelos reis católicos de Espanha, Fernando de Aragão e Isabel de Castela**. Atualmente, questiona-se o uso da palavra "descobrimento" para nomear este feito, pois as terras já se encontravam habitadas por povos nativos.

Com as dificuldades impostas pelos turcos ao comércio europeu, após a tomada de Constantinopla em 1453, a busca por uma rota alternativa à Mediterrânea se tornou prioridade para a Europa. Neste momento, Portugal liderava uma série de expedições marítimas que o levou a tomar posse das ilhas atlânticas como Açores, Madeira e da cidade de Ceuta, na África.

Em seguida, os portugueses foram se lançando a percorrer a África, mas sem perder de vista a costa deste continente. Como os reis de Castela também se interessaram em se lançarem ao mar, ambas coroas assinaram vários tratados a fim de repartir as terras descobertas e por descobrir.

Um dos acordos assinados foi o **Tratado de Tordesilhas**, em 1492, que dividia o novo mundo entre Portugal e Espanha.

Neste contexto, **o navegador genovês Cristóvão Colombo** alimentou a ideia de chegar às Índias navegando pelo poente. Ou seja: ele **queria tentar um novo caminho até então inexplorado**. Esta rota era baseada no mapa do florentino Paolo Toscanelli (1397-1482), e a ideia foi apresentada ao rei de Portugal, Dom João II (1455-1495). O monarca negou o apoio, pois duvidava que fora possível fazê-lo.

Colombo parte para os reinos de Castela e Aragão em busca de ajuda. Apesar de unificadas, parte da nobreza castelhana queria continuar a sustentar guerras no continente europeu. A outra parte desejava arriscar-se em buscar o denominado "novo mundo".

Após sete anos de reuniões, discussões e intrigas, **Colombo** consegue dinheiro para realizar seu empreendimento. Assim, **partiu em 13 de agosto de 1492, com apenas duas caravelas: Nina e Pinta e a nau Santa Maria**.

A tripulação estava composta de 90 homens que chegaram à América 61 dias depois, aportando nas Bahamas e, logo depois, em Cuba e Santo Domingo.

Colombo acreditava ter encontrado as Índias e tentou por mais quatro vezes chegar aos mercados indianos. Sempre acreditou que tinha chegado à Ásia, porém suas incursões resultaram no descobrimento das Antilhas e da América Central.

Foi em **1504** que **o navegador florentino a serviço da Espanha, Américo Vespúcio (1454-1512), classificou como um continente as novas terras descobertas**. O fato foi confirmado em 1513 pelo navegador Nuñez de Balboa (1476-1519) que atravessou a América Central e chegou ao oceano Pacífico.

Mais tarde, o cartógrafo Martin Waldseemüller (1470-1520) começaria a empregar o termo *América* em seus mapas, em homenagem a Américo Vespúcio, para designar o "novo mundo".

Por sua parte em 1519, o navegador português **Fernão de Magalhães (1480-1521) iniciou a primeira viagem de circunavegação pelo planeta**.

Rejeitado pelo rei português, ele se pôs a serviço do monarca espanhol Carlos I (1500-1558). Sua expedição partiu de Cádiz, e fez paradas nas Canárias, Recife e Buenos Aires. De lá, atravessou o Estreito de Todos os Santos que posteriormente foi chamado de "Magalhães" em sua homenagem.

Com isso, ele conseguiu chegar à Ásia, especialmente nas Filipinas e nas Ilhas Molucas.

Magalhães morreu em 1521, nas Filipinas, em combate com os nativos. A viagem foi concluída no ano seguinte pelo espanhol Juan Sebastián Elcano (1476-1526) e dezoito sobreviventes.

As grandes navegações foram impulsionadas pelo fechamento das rotas comerciais pelos turcos, após a queda de Constantinopla em 1453. A conquista de um mundo desconhecido representava um desafio para as [monarquias nacionais](#), que viam neste empreendimento uma forma de legitimar seu poder e expandir seu território.

O continente europeu recebia do Oriente açúcar, ouro, cânfora, porcelanas, pedras preciosas, pimenta, cravo, canela, noz-moscada, gengibre, drogas medicinais, bálsamos, unguentos, perfumes e óleos aromáticos.

As mercadorias que saíam do Oriente rumo ao Ocidente eram transportadas por árabes em caravanas realizadas por terra até a Itália, chegando a Gênova, Veneza e Pisa. Como intermediárias, essas cidades monopolizavam o comércio do [Mar Mediterrâneo](#) e havia uma pressão das monarquias nacionais para a quebra do monopólio.

Além do comércio paralisado, a união entre o Estado e a burguesia consistiu em outro importante fator para as grandes navegações. Era de interesse dos monarcas e burgueses financiar a tecnologia para subsidiar as incursões marítimas.

Surgem, assim, os barinéis, pequenos barcos de dois mastros e velas quadrangulares; seguidos pelas caravelas com três mastros e, por fim, as naus, mais sofisticadas e dotadas de leme.

Da China provinha a bússola, e das regiões árabes, o [astrolábio](#), que serão fundamentais para auxiliar e fazer possível a navegação de grande distância.

Todo esse conhecimento náutico, o Estado centralizado, uma burguesia interessada em expandir seus negócios, e a Igreja Católica desejando expandir a fé cristã, favoreceram o sucesso das navegações europeias à América e Ásia.

Atividades

6 - Quando a América foi descoberta? E por quem?

7 - Fale um pouco sobre Cristóvão Colombo.

8 - Quais os fatores que impulsionaram as grandes navegações?

9 - Como as especiarias (mercadorias) do Oriente chegavam ao Ocidente (Europa) antes das grandes navegações?

10 - Fale um pouco sobre Américo Vespúcio.